


## CRIAÇÃO DE CONHECIMENTO NAS REDES DE COOPERAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n1-022>

**Data de submissão:** 02/12/2024

**Data de publicação:** 02/01/2025

**Yuri Alexandre Meneses**

E-mail: [yurialexandre94@gmail.com](mailto:yurialexandre94@gmail.com)

**Sílvia Parodi Oliveira Camilo**

E-mail: [parodi@unesb.net](mailto:parodi@unesb.net)

---

### RESUMO

O objetivo da pesquisa foi identificar as principais ferramentas utilizadas pelas redes de cooperação publicadas na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) entre 2012 a 2022. A pesquisa identificou que a maioria dos estudos, no total 11, foram publicados em espanhol e a principal ferramenta utilizada pelas organizações é a internet que serve de intermediário para o processo, como por exemplo, armazenar informações de serviços públicos de saúde, ambientado em um modelo na gestão de conhecimento e na tomada de decisão, ou também para dialogar por meio de uma interdisciplinaridade apoiadas pela TIC.

**Palavras-chave:** Cooperação. Competitividade. Ferramentas. Conhecimento.

## 1 INTRODUÇÃO

As organizações orquestram seus recursos e as suas ações para garantirem uma participação do mercado e recorrem à inovação para alcançar esta tarefa, uma vez que esta tarefa pode ser implementada em produtos, serviços ou até mesmo nos processos (MIHARDJO; RUKMANA, 2019).

O conceito de inovação já foi discutido por atores clássicos, entre eles Schumpeter (1982) e que foi reformulado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2005) que classificava em cinco tipos: inserção de um novo produto no mercado; introdução de uma metodologia na etapa de produção; surgimento de um novo mercado; obtenção de novas matérias-primas ou de produtos semimanufaturados; formação de uma nova organização no setor da indústria.

Por conseguinte, para gerenciar esse cenário, a organização deve conhecer os problemas de maior relevância para uma tomada de decisão, logo a gestão do conhecimento e os recursos para aplicá-las podem transformar o próprio conhecimento em uma habilidade que deve ser empregado por um indivíduo ou pelo colaborativo (AREED; SALLOUM; SHAALAN, 2021). Há muitas evidências no sentido de que agentes de redes fazem uso intenso de recursos de tecnologia e de informação e de comunicação (DE HOLANDA *et al.* (2006). Em síntese, gerir o conhecimento pode ser um recurso de grande valia para as organizações que necessitam de recursos e ferramentas apropriadas para ser assertiva na tomada de decisão.

Destarte, as organizações recorrem às fontes externas para inovar e há uma ênfase na construção do conhecimento, uso de ideias, criação de redes de cooperação e, acima de tudo, recorrem à ciência e o saber tecnológico das universidades, propiciando o estabelecimento de redes regionais ou distritos industriais quando decidem unir os esforços de empresas até então concorrentes visando benefícios mútuos (ZENG; XIE; TAM, 2010).

Diante disso, surge a seguinte questão norteadora de pesquisa: quais as principais ferramentas para a gestão do conhecimento aplicadas nas redes de cooperação pelas organizações? O objetivo da pesquisa é identificar as principais ferramentas utilizadas pelas redes de cooperação, por intermédio de evidências publicadas na base de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) entre 2012 a 2022.

A justificativa para a realização da pesquisa relaciona-se à capacidade que as organizações possuem para inovar no conhecimento e por intermédio de determinadas ferramentas possibilita-se criar vantagens em relação ao concorrente, como também propicia a formação de alianças com outros agentes, assim são gerados benefícios para os envolvidos nessa integração.

O estudo está estruturado da seguinte forma: inicialmente é apresentado a revisão de literatura a partir das seções que tratam sobre as Redes de Cooperação, seguido da discussão acerca da inovação

no mercado como diferencial competitivo e ferramentas para a gestão do conhecimento; logo depois são apresentados os procedimentos metodológicos e a discussão dos resultados encontrados; por fim, são apresentadas as considerações finais e as referências utilizadas para o embasamento teórico.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 REDES DE COOPERAÇÃO: BREVES CONSIDERAÇÕES

A competitividade no mercado vem instigando nas organizações estratégias para facilitar a sua permanência, dessa forma são criados redes de cooperação de caráter comercial para diminuir os esforços, seja a nível local ou internacional, e com isso há um estabelecimento de uma “teia” de serviços que atuam nesse processo como um setor para realizar as compras dos produtos, uma equipe responsável por serviços jurídicos, pessoas que representam o interesse da empresa em outros territórios e uma comunicação com representantes da política (BRACHE, 2018).

Frente a essa representação, as redes de cooperação geram outros benefícios, principalmente para aqueles que empreendem no início da carreira. De acordo com Galvão *et al.* (2019) é comum empreendedores possuírem ideias, conhecimentos e habilidades que podem gerar resultados se forem efetivadas, contudo determinados negócios exigem recursos para serem desenvolvidos, ou então, há uma forte burocracia que impede a sua disputa no mercado global, assim recorre-se às redes de cooperação para estabelecer os primeiros passos e adquirir as informações necessárias para gerar resultados positivos.

De acordo com Brache (2018) a prática de criar vínculos mediante cooperação é comum na natureza, mas no caso do ser humano é um nível altamente sofisticado por existir uma diversidade de fatores que podem influenciar essa relação, como o interesse daqueles que recorrem para estabelecer a relação, como também a identificação dos benefícios para os envolvidos. Já para Abidi *et al.* (2019) as redes de cooperação contribuem para que as organizações possam obter resultados mais satisfatórios como uma resposta das oportunidades que surgem no mercado, podendo atuar com preços competitivos e com o desenvolvimento de uma alta qualidade do produto a partir do momento que são formadas parcerias.

Galvão *et al.* (2019) defende que esses relacionamentos entre empresas por intermédio de redes de cooperação estimulam a inovação a partir do momento que os recursos disponíveis pelas organizações podem apresentar novas combinações e gerar respostas positivas. Han e Kang (2020) discorda de Galvão *et al.* (2019) ao explicar que a formação desse tipo de cooperação, como alianças entre empresas, configura-se como um cenário de incerteza, pois nem sempre é possível mensurar o grau de retorno relacionados aos benefícios e os riscos para essa atividade.

Em contraste às redes de cooperação, também há o conceito de fusões e aquisições: na primeira a literatura acadêmica identifica que as organizações concordam que a união irá gerar benefícios para ambos os lados, criando uma nova entidade; já na segunda, entende-se que uma das empresas assume o controle da organização adquirida e estabelece um novo proprietário. Desse modo, as redes de cooperação atuam como uma atividade que está ligada intrinsecamente a conceber resultados para todos os envolvidos, não havendo espaço para disputa de concorrência no mercado (GOMES; SLAM; HE, 2021).

## 2.2 INOVAÇÃO NO MERCADO COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO

Os mercados são essenciais para as ideias e práticas gerenciais pois caracterizam o que cada empresa atua em determinado setor, mas é comum existir mudanças que alteram o segmento, como novas preferências dos consumidores, implicando no surgimento de novos mercados ao mesmo tempo que representa um desafio para organizações que lutam para sobreviver diante da competitividade (SPRONG *et al.*, 2021).

A partir desse contexto, esse cenário de incerteza parece no ambiente organizacional que recorre a inovação. Purchasy e Volery (2020) definem inovação como o processo de que há problemas ou necessidades dos clientes que, por algum motivo, não foram atendidas e que é necessário reformular as ações operacionais para atender essa oportunidade. A inovação também pode ser articulada por forças governamentais que conseguem localizar “falhas” no mercado, como a queda de vendas por parte de diversas empresas que eram responsáveis por fomentar a economia, e articular recursos para fomentar o mercado (SPRONG *et al.*, 2021).

Já para Mihardjo e Rukmana (2019) a inovação no mercado ocorre quando a organização compreende as mudanças necessárias na era digital, vinculada principalmente ao uso de recursos tecnológicos que implicam em novas formas de modelo e de operação. Os autores enfatizam que inovar no mercado requer uma abordagem humana capaz de direcionar as ações organizacionais, e dessa forma um líder que compreende essas necessidades posiciona-se à frente para a condução do processo.

Nessa mesma linha, um dos autores mais consagrados sobre a inovação, Schumpeter, nos anos 60, discursava que as empresas competitivas do mercado investiam recursos para continuarem no mercado e hoje em dia ainda é possível identificar que essa realidade não foi alterada, sendo encontrado resultados similares nas indústrias de monopólio ou oligopólio que dedicam a maior parte dos recursos para a área de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) para gerar novos produtos e elevar a

qualidade daqueles que já estão existindo, criando uma vantagem competitiva (SCHUMPETER, 1961; GUEI, 2022).

### 2.3 FERRAMENTAS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

A criação de conhecimento em redes inteorganizacionais pode se dar de várias formas. De acordo com Balestrin, Vargas e Fayard (2005) dentre as razões para o aumento do interesse acerca das redes está a competitividade como fator importante. A tecnologia de informação e comunicação, por meio de *intranet* e *internet*, amplia e acelera os canais de interação. Nessa mesma linha, De Holanda *et al.* (2006), ao explorarem mecanismos que aprimoram processos de criação do conhecimento, destacaram que o uso de instrumentos de tecnologia da informação e comunicação são relevantes para a comunicação e sistematização do conhecimento explícito.

O ambiente organizacional vem se tornando um espaço complexo perante a às incertezas no mercado, isso reflete na busca por construir centros destinados à pesquisas e inovação, parcerias com clientes em potenciais e outros atores externos que possa contribuir para gerar conhecimento e elevar a potencialidade de inovação que é fundamental no atual momento (OLIVA; KOTABE, 2019). Isso repercute no processo de identificar a inovação e utilizar ferramentas que inovem e, ao mesmo tempo, possa gerir e construir o conhecimento.

Para explicar a importância desse processo, Eslamkhah e Seno (2019) afirmam que o conhecimento se tornou um valioso ativo e que, dependendo da conjuntura, há também caráter estratégico que elevam a capacidade dinâmica na competição global das organizações. Oliva e Kotabe (2019) entendem a capacidade dinâmica como o ato de mover-se estrategicamente ao identificar uma oportunidade e centralizar os esforços para um planejamento ágil e de forma intensiva.

Posto isso, algumas ferramentas podem ser úteis no cotidiano empresarial. O *Brainstorming* consiste em reunir um grupo de pessoas que estão envolvidos em um processo para refletir acerca de uma problemática proposta e apresentarem a maior gama possível de soluções, sem que haja qualquer tipo de julgamento das ideias sugeridas (KARUNANAYAKE; FERNANDO; KULATUNGA, 2022).

Já o *Virtual Team Work* é uma ferramenta no qual os seus usuários podem compartilhar a informação a partir de espaços geográficos separados e juntos selecionarem uma tomada de decisão (SAMUL; PETRE, 2019). Esse tipo de ferramenta viabiliza o cruzamento de conhecimentos dos mais diversos níveis hierárquicos, além de ser uma comunicação que ocorre por meio da internet, não exigindo, portanto, uma formalidade para estar presente fisicamente.

Em uma perspectiva organizacional, a ferramenta do *Design Think* surge como uma alternativa para resolução de problemas. Consoante Dell’Era *et al.* (2019) o *Design Think* é um modelo dividido

em duas fases: abdutiva, onde as ideias são apresentadas; convergente, no qual as ideias mais favoráveis são selecionadas para serem postas em práticas na resolução do problema. É importante salientar que esta ferramenta não é unilateral: diferentes visões podem ser apresentadas e ao mesmo tempo podem unificar conhecimentos que serão úteis para a problemática.

Por fim, o *Business intelligence* (BI) nas empresas abrange um compilado de informações que podem ser analisadas, compartilhadas e a partir dela gerar conhecimento que conduza o gestor na a compreender melhor o desempenho organizacional (ABUSWEILEM; ABUALOUSH, 2019).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, quanto à sua abordagem, é classificada como qualitativa. Segundo Denzin e Lincon (2006) a abordagem qualitativa envolve uma interpretação dos significados e o que representam para o cenário que está inserido mediante uma descrição. Em relação aos objetivos, é estudo exploratória. De acordo com Gil (2017) a pesquisa exploratória fornece ao pesquisador a possibilidade de aprofundar-se acerca de um fato ou fenômeno que foi pouco investigado.

A partir de uma pesquisa bibliográfica, o estudo em questão utilizou a base da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e delimitou o período entre 2012 a 2022, um intervalo de dez anos, com estudos que tenham sido publicados durante nesse período. Para afunilar a pesquisa, foram utilizados os seguintes filtros: (*management tools*) AND (*knowledge*) AND (*organization*). Ao final, foram identificados 37 artigos.

Para aprimorar o afunilamento da pesquisa, critérios de inclusão foram aplicados: tipo de literatura: artigo; ano de publicação: 2012 a 2022, resultando em 26 artigos. A etapa seguinte consistiu em aplicar o critério de exclusão para todos os artigos publicados em português, duplicados ou que não estavam disponibilizados na base para leitura: 16, restando 10 artigos. Após uma leitura breve dos textos, associando com o objetivo da pesquisa, foi identificado que os 13 artigos estavam aptos a metodologia proposta para esse estudo e foram inseridos na tabela 1:

Tabela 1 – Síntese dos resultados encontrados na base SciELO

TÍTULO	AUTOR (ANO)	REVISTA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Enterprise Architecture, an enabler of change and knowledge management	Moscoso-Zea, Paredes-Gualtor e Lújan-Mora (2019)	Enfoque UTE	<i>Enterprise Architecture</i> (EA) é reconhecida como uma ferramenta de gestão do conhecimento que auxilia a visualização de pessoas, processos da empresa, auxiliado pela Tecnologia da Informação.
Para avanzar en el conocimiento de la seguridad del paciente: a propósito de la biblioteca	Solano <i>et al.</i> (2019)	Revista Española de Salud Pública	Site criado para difundir o conhecimento científico pertinente para os usuários da Seguridade Social da cidade de Madri, reconhecido como um marco para o serviço.

breve de seguridad del paciente			
Gestión del conocimiento para mejorar los servicios de salud. Una visión para IMIA-LAC	Chávez (2018)	Revista Cubana de Informática Médica	Sistema de Informação criado em parceria com diversas nações da América Latina e do Caribe, entre elas Cuba, para sistematizar os conhecimentos e compartilhar as experiências dos serviços de saúde
<i>Riesgos estratégicos. Un estudio de las medidas de tratamiento implementadas por las grandes empresas privadas de Antioquia, Colombia</i>	Jaraba, Nuñez e Villanueva (2018)	Cuadernos de Contabilidad	As ferramentas de gestão do conhecimento auxiliam na tomada de decisão para reduzir os riscos, cabendo aos gestores possuir conhecimento das estratégias empresariais para formulação e execução.
Encuestas en salud: instrumentos esenciales en el seguimiento y evaluación de los programas presupuestales	Hurtado e Svirichi (2017)	Revista Peruana de Medicina Experimental	A prestação de serviços da saúde pública é guiada por indicadores de desempenho que fornecem a gestão informações sobre a qualidade dos resultados na cidade de Perú.
Diseño de un modelo de gestión de conocimiento para entornos virtuales de aprendizaje en salud	Sánchez e Dante (2016)	Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud	Por meio de um ensino virtual de administração do sistema de tutoria, o Modelo GC-EVAS é estruturado em hélices (social, tecnológico e estratégico) que auxilia na gestão do conhecimento e na tomada de decisão dos processos organizacionais.
La gestión universitaria bajo la premisa de las organizaciones inteligentes	Martins <i>et al.</i>	Investigación y Postgrado	As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) atuam como uma ferramenta que auxilia a gestão de processos universitários para identificar as necessidades da instituição e convertê-las em resultados mais satisfatórios.
Sitio web CIRAH. Nuevo espacio de trabajo para el centro	Miranda <i>et al.</i> (2014)	Revista Habanera de Ciencias Médicas	A referida instituição, CIRAH, possui um site que reúne publicações acadêmicas e a sua finalidade é reunir em um site de mesmo nome estudos de caráter científico que promovam a atualização dos conhecimentos acerca da doença aterosclerótica.
Systematic Review of Knowledge Acquisition and Representation Techniques	Forero <i>et al.</i> (2014)	Tecciencia	Revisão de literatura que apresenta as principais tecnologias que oferecem suporte para aquisição e representação do conhecimento nas organizações, como a web 2.0, intranet e registros de documentações.
La interdisciplinariedad de la ciencia y la organización del conocimiento en los sistemas de gestión de información curricular	Amador, López-Huerta e Díaz (2013)	Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud	A interdisciplinaridade, com o suporte dos Sistemas de Informação, converge para a resolução de problemas do cotidiano que exige um sistema integrado de conhecimentos de diversas áreas.

Fonte: elaborados pelos autores (2022)



#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a coleta de dados realizada, notou-se que alguns períodos não houveram publicações: 2012, 2020 e 2022, enquanto durante sete anos seguidos foram publicados estudos de 2013 a 2019. O assunto nessa base é considerado pertinente, visto que a frequência de publicações denota um interesse do público, embora não foi possível identificar explicações para esse fato.

Em relação a amostra dos 11 artigos que foram sistematizados na tabela 1, apenas 03 possuem o idioma nativo em inglês, evidenciando uma superioridade de publicações em espanhol.

Sobre o conteúdo encontrado nas publicações, alguns estudos foram convergentes na mesma temática, como ocorreu com Moscoso-Zea, Paredes-Gualtor e Lújan-Mora (2019) e Forero *et al.* (2014) onde as suas ferramentas estão direcionadas para o registro de informações, sobretudo com o suporte das TIC e os seus benefícios ao ser utilizados pelas organizações, como a criação de diferenciais competitivos e uma melhor sistematização dos dados para convertê-los em uma informação. Embora não haja uma rede de criação, nota-se o empenho em reunir os recursos pelas empresas e uma preocupação com a importância da informação/conhecimento.

Amador, López-Huerta e Díaz (2013) reconhecem os benefícios das TIC e como elas podem ser empregadas para gerir a informação, acrescentando também que as diversas áreas do conhecimento confluem para solucionar problemáticas. Desse modo, as organizações podem usar os conhecimentos de diversas áreas, como sugestões de clientes, de outras empresas do mercado mediante formação de alianças e centralizar a partir do suporte das TIC, auxiliando na tomada de decisão, como proposto por Martins *et al.* (2015), Sánchez e Dante (2016) e Jaraba, Nuñez e Villanueva (2018).

O estudo de Chávez (2018) aponta que informações podem ser compartilhado com a sociedade por meio de Tecnologia da Informação, devendo existir uma transparência nos serviços prestados, mas para isso requer da gestão uma tomada de decisão que reflita em melhorias dos processos. Esta realidade é similar aos benefícios da ferramenta BI nas organizações, discutido por Abusweilem e Abualoush (2019), onde é possível monitorar as informações dos negócios. Ainda que haja uma visão organizacional, a construção e gestão do conhecimento pode ser caracterizada como um diferencial competitivo, principalmente nas organizações que estão dispostas a investir.

A sociedade reconhece a saúde como um direito humano, por isso o Estado deve empenhar-se para elevar a qualidade dos serviços públicos por uma gestão eficiente onde o conhecimento dos resultados disponibilizados para todos aqueles que possuem interesse, como também pode existir uma difusão do saber por publicações de estudos acadêmicos, que também representam uma rede de conhecimentos de diversas áreas acessíveis para a população (MIRANDA *et al.*, 2014; HURTADO; SIVIRICHI, 2017; Solano *et al.*, 2017).



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento é um importante recurso que pode ser utilizado pelas organizações para criar diferenciais perante o concorrente, mas a sua gestão requer ferramentas e é comum nesse ambiente a construção de alianças com outras empresas para reduzir os desafios, somar os esforços e alcançar as metas. Dessa forma, o objetivo do estudo foi identificar as principais ferramentas utilizadas pelas redes de cooperação publicadas na base de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) entre 2012 a 2022.

A pesquisa identificou que a maioria dos estudos, no total 11, foram publicados em espanhol e a principal ferramenta utilizada pelas organizações é a internet que serve de intermediário para o processo, como por exemplo, armazenar informações de serviços públicos de saúde, ambientado em um modelo na gestão de conhecimento e na tomada de decisão, ou também para dialogar por meio da interdisciplinaridade apoiadas pela TIC.

Sugere-se para futuras pesquisas propor o esboço de um *framework* acerca das principais ferramentas de apoio na tomada de decisão em empresas que fazem parte de redes de cooperação.

## REFERÊNCIAS

- ABIDI, H. *et al.* Strategic partner evaluation criteria for logistics service provider networks. *The International Journal of Logistics Management*, v. 30, n. 2, p. 438 – 466, 2019.
- ABUSWEILEM, M. A; ABUALOUSH, S. The impact of knowledge management process and business intelligence on organizational performance. *Management Science Letters*, p. 2143–2156, 2019.
- K. The Impact of eLearning as a Knowledge Management Tool in ALSHARHAN, A; SALLOUM, S; SHAALAN Organizational Performance. *Adv. Sci. Technol. Eng. Syst. J.*, v. 6, n. 1, p. 928-936, (2021).
- AMADOR, S. R; LOPEZ-HUERTAS, J; DÍAZ, M. P. La interdisciplinariedad de la ciencia y la organización del conocimiento en los sistemas de gestión de información curricular. *Rev. cuba. inf. cienc. salud*, La Habana, v. 24, n. 3, p. 354-367, 2013.
- BALESTRIN, Alsones; VARGAS, Lilia Maria; FAYARD, Pierre-Marie. Criação de conhecimento nas redes de cooperação interorganizacional. *Revista de administração de empresas*. vol. 45, n. 3 (jul/set 2005), p. 52-64, 2005.
- BRACHE, J. The cooperation mechanisms of trade associations. *Academia Revista Latinoamericana de Administración*, v. 31, n. 4, p. 1 – 19, 2018.
- CASTILLA, L. R; COLLAZO, Z. S. L. Entrenamiento de los doctorandos para el dominio del gestor bibliográfico EndNote en un nivel avanzado. *Rev. cuba. inf. cienc. salud*, La Habana , v. 32, n. 1, e1648, 2021.
- CHAVEZ, C. F. Gestión del conocimiento para mejorar los servicios de salud. Una visión para IMIALAC. *RCIM*, Ciudad de la Habana, v. 10, n. 2, p. 1 – 9, 2018.
- DELL'RA, C. *et al.* Four kinds of design thinking: From ideating to making, engaging, and criticizing. *Creat Innov Manag.*, p. 1 – 21, 2019.
- DE HOLANDA, Lucyanno Moreira Cardoso *et al.* As redes de cooperação como um mecanismo para o aprimoramento dos processos de criação do conhecimento: um estudo exploratório no setor calçadista. *Revista Gestão Industrial*, v. 2, n. 3, 2006.
- DENZIN, N. K; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ESLAMKHAH, M; SENO, S. A. H. Identifying and ranking knowledge management tools and techniques affecting organisational information security improvement. *Knowledge Management Research & Practice*, p. 1 – 30, 2019.
- FOLGUERAS, T. M *et al.* Organization and management of clinical nutrition in Spain: how do we assess the quality of our activities?. *Nutr. Hosp.*, Madrid , v. 34, n. 4, p. 989-996, 2017.
- FORERO, D. M. *et al.* Systematic Review of Knowledge Acquisition and Representation Techniques. *Tecciencia*, Bogotá, v. 9, n. 16, p. 50-57, 2014.

GALVÃO, A. *et al.* The role of start-up incubators in cooperation networks from the perspective of resource dependence and interlocking directorates. *Management Decision*, v. 57, n. 10, p. 1 – 22, 2019.

GIL, C. A. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2017.

GUEI, K. On the role of innovation and market structure on trade performance: is Schumpeter right?. *European Journal of Management and Business Economics*, p. 1 – 16, 2022.

GOMES, E; ALAM, S; HE, Q. Looking at the Other Side of the Fence: A Comparative Review of the Mergers and Acquisitions, and Strategic Alliances Literatures. In: COOPER, C. L; FINKELSTEIN, S. (Ed.) *Advances in Mergers and Acquisitions*, v. 20, p. 99-119, 2021.

JARABA, I; NUNEZ, M. A; VILLANUEVA, E. Riesgos estratégicos. Un estudio de las medidas de tratamiento implementadas por las grandes empresas privadas de Antioquia, Colombia. *Cuad. Contab.*, Bogotá, v. 19, n. 47, p. 171-181, 2018.

HAN, J. Y; KANG, R. Market uncertainty, innovation of firms in alliance and alliance partner characteristics. *European Journal of Innovation Management*, v. 24, n. 5, p. 1883-1905, 2020.

HURTADO, J. E. V; SIVIRICHI, R. A. R. Encuestas en salud: instrumentos esenciales en el seguimiento y evaluación de los programas presupuestales. *Revista Peruana de Medicina Experimental y Salud Pública [online]*., v. 34, n. 3, p. 512-520, 2017.

MARTINS, F. *et al.* La gestión universitaria bajo la premisa de las organizaciones inteligentes. *Investigación y Postgrado*, Caracas, v. 30, n. 2, p. 77-94, 2015.

MIHARDJO, L. W. W; RUKMANA, RIZA, A. N. Dynamic Capability, Market Orientation and Innovation Capability: The Role of Digital Leadership for Indonesia Telecommunication Firms in Facing Disruptive Era. *Anais... Proceedings of the International Conference on Industrial Engineering and Operations Management Bangkok*, p. 1218 – 1228, 2019.

MIRANDA, E. R. R *et al.* Sitio web CIRAH. Nuevo espacio de trabajo para el centro. *Rev haban cienc méd*, Ciudad de La Habana, v. 13, n.1, p.163-170, 2014.

MOSCOSO-ZEA, O; PAREDES-GUALTOR, J; LUJAN-MORA, S. Enterprise Architecture, an enabler of change and knowledge management. *Enfoque UTE*, Quito, v. 10, n. 1, p. 247-257, 2019.

PURCHASE, S; VOLERY, T. Marketing innovation: a systematic review. *Journal of Marketing Management*, v. 36, n. 9, p. 763-793, 2020.

SANCHEZ, I. R. A; DANTE, G. P. Diseño de un modelo de gestión de conocimiento para entornos virtuales de aprendizaje en salud. *Rev. cuba. inf. cienc. salud*, La Habana, v. 27, n. 2, p. 138-153, jun. 2016.

SAMUL, J; PETRE, A. Challenges and use of virtual tools in teamwork. *Anais... International Conference at the Brno University of Technology*, p. 129 – 138, 2019.

SCHUMPETER, J. A. *Teoria do Desenvolvimento Econômico*. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SCHUMPETER, J. A. *The Theory of Economic Development: an Inquiry into Profits, Capital, Credit, Interest, and the Business Cycle*, (R. Opie, Trans.). Oxford University Press, New York, NY, 1961.

SOLANO, M. G. *et al.* Para avanzar en el conocimiento de la seguridad del paciente: a propósito de la biblioteca breve de seguridad del paciente. *Rev. Esp. Salud Publica*, Madrid, v. 93, p. 1 - 14, 2019.

SPRONG, N. *et al.* Market innovation: A literature review and new research directions. *Journal of Business Research* 123, p. 450 – 462, 2021.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. *Manual de OSLO: proposta de diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação tecnológica*. 3. ed. Rio de Janeiro: FINEP, 2005.